PEDAGOGIA FENOMENOLÓGICA A PARTIR DO ENFOQUE DE MAX VAN MANEN

Camila de Souza Figueiredo[1]

1 Introdução

O presente texto é derivado de uma pesquisa de doutorado em andamento, cuja temática de estudo versa sobre uma perspectiva fenomenológica de currículo a partir da experiência elaborada por estudantes do curso de Pedagogia. O marco epistemológico da pesquisa baseia-se na filosofia fenomenológica hermenêutica e considera, destacadamente, as contribuições do pedagogo, pesquisador e metodólogo Max van Manen.

A pesquisa de doutorado em andamento contemplou, em sua fase inicial, uma etapa exploratória de levantamento de estado do conhecimento em torno dos conceitos centrais investigados. No escopo dos resultados dessa etapa, surpreendeu o fato de que van Manen não tenha figurado em nenhum dos trabalhos analisados, obtidos a partir de repositórios brasileiros, embora acumule, segundo dados da plataforma Research Gate[2], um volume que ultrapassa 19 mil citações a partir de mais de 80 publicações de sua autoria ou coautoria no mundo.

Em virtude de ser uma das principais referências eleitas pela autora — considerada tanto no processo de condução metodológica da pesquisa quanto para as reflexões em torno do campo educativo, pedagógico e das concepções acerca da experiência —, o texto ora apresentado resulta de um estudo de natureza teórica sobre algumas das obras do referido autor. O objetivo é apresentar e discutir algumas das concepções acerca de educação, pedagogia, ensino e pesquisa, segundo o enfoque fenomenológico-hermenêutico *vanmaniano*[3].

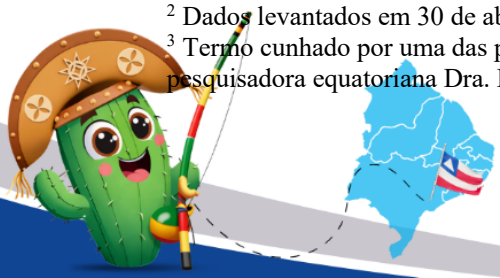
O estudo considerou fundamentalmente, ainda que não exclusivamente, duas obras de van Manen: a primeira foi *El tacto en la enseñanza: El significado de la sensibilidad pedagógica*, versão traduzida para o castelhano em 1998, cuja obra original foi publicada em 1991 sob o título *The Tact of Teaching: The Meaning of Pedagogical Thoughtfulness*. A segunda obra foi *Researching Lived Experience: Human Science for an Action Sensitive Pedagogy*, publicada em 1990 e referenciada aqui na edição de 1997.

---

[1] Mestre em Educação e Contemporaneidade (UNEB). Professora Assistente do Departamento de Educação I da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Endereço eletrônico: csfigueiredo@uneb.br

[2] Dados levantados em 30 de abril de 2026 no perfil de Max van Manen na plataforma Research Gate.

[3] Termo cunhado por uma das principais estudiosas de van Manen no contexto latino-americano, a professora e pesquisadora equatoriana Dra. Raquel Ayala-Carabajo.



2 Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza teórica, de abordagem qualitativa, cujo percurso metodológico se estruturou a partir da leitura e análise interpretativa de obras selecionadas de Max van Manen. O estudo adotou a própria abordagem fenomenológica hermenêutica de leitura, orientada pela busca de sentidos e significados acerca dos conceitos que serão discutidos.

A análise privilegiou a identificação e discussão de categorias conceituais recorrentes nas obras, tais como: pedagogia, experiência vivida, tacto pedagógico, ensino e currículo. O procedimento de leitura foi guiado pelo que van Manen (1997) denomina reflexão fenomenológica hermenêutica, a qual não separa a atividade de pesquisa da escrita, compreendendo-as como dimensões inseparáveis de uma mesma prática de pensamento.

3 Discussão e Resultados

Antes de apresentar a discussão teórica, cabe situar brevemente alguns aspectos da trajetória de Max van Manen. Pedagogo e catedrático em Métodos de Investigação, Pedagogia e Estudos Curriculares do Departamento de Educação Secundária da Universidade de Alberta, no Canadá, van Manen nasceu nos Países Baixos, mas desenvolveu sua carreira acadêmica majoritariamente no contexto canadense. Atualmente é professor emérito da Faculdade de Educação daquela universidade.

A fenomenologia hermenêutica de van Manen é deliberadamente menos filosófica e mais prática (Ayala Carabaj, 2017). Suas obras destinam-se, predominantemente, a refletir e a propor a aplicação da fenomenologia no contexto das relações humanas, especialmente no campo educativo, bem como na sua aplicabilidade na pesquisa em ciências humanas. Nesse sentido, van Manen (1997) concebe a pesquisa fenomenológica hermenêutica como um "currículo do ser e do tornar-se", perspectiva que eleva a investigação de uma simples técnica a um processo formativo que edifica a percepção e a sensibilidade do educador.

Em relação ao conceito de pedagogia, van Manen (1998) estabelece uma distinção fundamental entre este e outras categorias correntes no discurso educacional anglófono, tais como currículo, instrução e ensino. Para o autor, a ideia tradicional em torno de currículo tende a afastar-nos do educando para conduzir-nos às estruturas e fases de estudo em uma instituição



escolar, enquanto a pedagogia, por contraste, aproxima os elementos humanos e personalistas da educação, tanto escolar quanto familiar. Tal distinção evidencia que a pedagogia é, para van Manen, fundamentalmente uma orientação ao outro: ao ser e ao devir do ser do educando.

A definição de pedagogia proposta por van Manen (1998) ancora-se na ideia de que ela representa a excelência do ensinar e do educar. A pedagogia, nessa perspectiva, nos orienta em direção à criança, para a natureza imanente do ser e do chegar a ser. Longe de ser redutível a métodos ou técnicas, a pedagogia é, em última instância, uma prática que se manifesta nos momentos concretos e imprevisíveis da convivência com crianças e jovens.

A esse respeito, van Manen (1997) aponta que a teoria educacional moderna sofre de três problemas centrais: a confusão entre o discurso pedagógico e outras formas disciplinares de conhecimento; a tendência à abstração, que faz perder o contato com o mundo vivido das crianças; e o fracasso em perceber a erosão do significado pedagógico na vida cotidiana. Tais problemas conduziriam a um estado que o autor denomina meia-vida, situação em que as atividades acadêmicas se dissociam da razão pedagógica que deveria motivá-las.

Essas críticas adquirem sentido mais profundo quando articuladas ao conceito de inefabilidade da pedagogia, elaborado em Researching Lived Experience. Van Manen (1997) argumenta que a pedagogia é inefável, isto é, não poderia ser plenamente capturada por definições ou formulações conceituais, nem ensinada de forma direta e prescritiva. Assim, a pedagogia não residiria na teoria que se tem do ensino, nem na aplicação dessa teoria, tampouco se identificaria com objetivos curriculares, comportamentos observáveis ou com o simples afeto. A pedagogia opera, segundo a perspectiva vanmaniana, de modo constante e poderoso, no entre: entre a intenção e a ação, entre o adulto e a criança, entre o que se sabe e o que se faz.

É nesse contexto que o conceito de tacto pedagógico (*tacto en la enseñanza*), de van Manen (1998), adquire relevância. O tacto não é uma habilidade técnica que se planeja ou programa, trata-se, antes, de uma sensibilidade que se manifesta no momento pedagógico, ou seja, naquele instante concreto em que o adulto deve agir de forma acertada diante da criança, sem que fatos empíricos, valores morais, métodos ou filosofias possam, isoladamente, determinar o que deve ser feito. O tacto se manifesta, entre outras formas, como receptividade às experiências da criança, sensibilidade à subjetividade do outro, e capacidade de improvisar com sabedoria diante do imprevisível.



Van Manen (1998) aponta ainda que o tacto preserva o espaço da criança, protege o que é vulnerável, evita o sofrimento desnecessário, recompõe o que se rompeu e favorece o crescimento pessoal e a aprendizagem. Para isso, o tacto trabalha com a palavra, o silêncio, o olhar, o gesto, o ambiente e o exemplo — meios pelos quais o adulto exerce sua influência pedagógica de modo sutil e respeitoso.

Essa dimensão sensível e reflexiva da docência está diretamente vinculada ao que van Manen (1997) denomina conhecimento sensível à ação (*action sensitive knowledge*), o qual conduz à competência pedagógica. Diferentemente do conhecimento instrumental produzido pela ciência social comportamental — orientado a técnicas gerenciáveis e regras de ação —, a pesquisa fenomenológica ofereceria pensamento tátil e situacional: percepção, discernimento e compreensão profunda. Trata-se de uma teoria do único, capaz de tratar o caso particular em sua singularidade irredutível.

Esse ponto é decisivo para compreender a articulação que van Manen estabelece entre pesquisa e pedagogia. Em Researching Lived Experience, o autor defende que toda teoria e toda pesquisa deveriam orientar-nos à pedagogia em nossas relações com as crianças. A pesquisa fenomenológica não é externa, de cima para baixo, mas sim feita pelos educadores, a partir de seu engajamento pessoal com os fenômenos da experiência vivida. Nesse sentido, a escrita fenomenológica se configuraria também numa prática pedagógica, como uma forma de reflexão que prepara o educador para agir com mais atenção, cuidado e tacto no mundo vivido.

4 Considerações Finais

Os estudos em torno das obras de Max van Manen revelam um pensamento fecundo e ainda pouco explorado no contexto brasileiro da pesquisa em educação. O enfoque fenomenológico-hermenêutico vanmaniano oferece perspectivas valiosas para a compreensão dos processos educativos e pedagógicos, ao situar o sujeito — a criança, o jovem, o estudante — no centro das relações de ensino e aprendizagem.

A noção de tacto pedagógico, em particular, apresenta potencial significativo para reorientar as práticas formativas no âmbito do curso de Pedagogia. Ao recusar a redução da pedagogia a métodos, técnicas ou competências mensuráveis, van Manen convida educadores e pesquisadores em educação à adoção de uma postura de abertura, reflexividade e sensibilidade diante da singularidade de cada situação educativa. Trata-se de uma perspectiva que dialoga diretamente com os desafios contemporâneos da formação de professores, especialmente no



que se refere ao desenvolvimento de uma práxis pedagógica orientada pela atenção ao outro e pelo cuidado com a experiência vivida.

Por fim, a relativa ausência de van Manen nos estudos brasileiros em educação, evidenciada pelo estado do conhecimento da pesquisa de doutorado da qual este trabalho deriva, aponta para contribuições com grande potencial e que mereceriam ser melhor exploradas. As contribuições de seu pensamento no nosso contexto acadêmico poderiam contribuir tanto para o aprofundamento epistemológico das pesquisas qualitativas em educação quanto para a ressignificação das práticas pedagógicas no contexto da formação em Pedagogia[4].

Palavras-chave: Pedagogia fenomenológica; Tacto pedagógico; Max van Manen; Experiência vivida; Fenomenologia hermenêutica.

REFERÊNCIAS

AYALA CARABAJO, R. **Retorno a lo Esencial**: Fenomenologia Hermenéutica Aplicada desde el enfoque de Max Van Manen. España: Caligrama, 2017.

VAN MANEN, Max. **El tacto en la enseñanza**: El significado de la sensibilidad pedagógica. Barcelona: Paidós, 1998.

VAN MANEN, Max. **Investigación educativa y experiencia vivida**: Ciencia humana para una pedagogia de la acción y la sensibilidade. Barcelona: Idea Books, S.A, 2003.

VAN MANEN, Max. **On the Epistemology of Reflective Practice**. Teachers and Teaching, v. 1, n. 1, p. 33-50, 1995. Disponível em: https://doi.org/10.1080/1354060950010104. Acesso em: 14 jan. 2025.

VAN MANEN, Max. **Phenomenology of Practice**: Meaning-Giving Methods in Phenomenological Research and Writing. Nova Iorque: Routledge, 2014.

VAN MANEN, Max. **Researching lived experience**: Human science for an action sensitive pedagogy. London: The Althouse Press, 1997.

[4] A autora declara que utilizou a ferramenta de Inteligência Artificial Generativa Claude (Anthropic) na etapa de revisão e adequação as normas da ABNT do presente texto, em conformidade com a Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026. A responsabilidade integral pelo conteúdo final é exclusivamente da autora.